

A CONFIGURAÇÃO DE COMUNIDADES DE APRENDIZAGEM EM BLENDED LEARNING NO ENSINO SUPERIOR

José António Marques Moreira, Departamento de Educação e Ensino a Distância, Universidade Aberta

Ana Cristina Ferreira de Almeida, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Universidade de Coimbra

Resumo: Em tempos de profundas transformações sociais, económicas e culturais e vertiginosa evolução das tecnologias de informação e da comunicação deparamo-nos com a necessidade de redefinir pedagogia, também, no Ensino Superior. O enfoque nas competências e o apelo à mobilidade pelo Processo de Bolonha convidam a um paradigma educacional que privilegie novas formas de pensar, desenvolver e avaliar os processos de formação centrados no estudante e nas suas estratégias de autorregulação e domínio de ferramentas mediatizadas pelas oportunidades tecnológicas e reflexividade em parceria, sob supervisão dos professores facilitadores da aprendizagem. Este trabalho visa, pois, ilustrar a operatividade de modelos em *blended learning*, analisando o impacto de novos cenários de aprendizagem na criação de comunidades, de aprendizagem baseada em problemas. Para tal, exploramos relações possíveis entre modalidades de ensino presencial e *online*, em que a relação pedagógica estabelecida face-a-face é confrontada com a criação de comunidades virtuais de aprendizagem e de investigação.

Palavras Chave: *blended-learning*, comunidades de aprendizagem, ensino superior.

Abstract: When there are profound social, economic and cultural changes and rapid evolution of information and communication technologies we are faced with the need to redefine pedagogy in higher education. The focus on skills and appeal to mobility subscribed by the Bologna's process suggests the emergency of another educational paradigm focused on new ways of thinking, develop and evaluate training processes, student-centred and fostering its self-regulation and mastery of tools influenced by technological opportunities and reflection in partnership, under the supervision of teachers and facilitators of learning. This work aims illustrate the operativity of models in blended learning, analyzing the impact of new scenarios in creating learning communities, problem-based. To this end, we explore possible relations between modalities of presencial and on-line teaching, in which the pedagogical relationship established face-to-face is compared with the generation of virtual communities of learning and inquiry.

Key Words: *blended-learning*, communities of inquiry, higher education.

1. Estado da Arte

A evolução tecnológica e o advento da Internet propiciaram uma sociedade digital marcada por acentuadas mudanças na economia e no mercado de trabalho, impulsionando novos paradigmas e modelos de actuação que, em termos educacionais e de formação académica e profissional impuseram processos de comunicação educacional de maior abertura e novos cenários de aprendizagem (Babin, 1993; Masie, 2006; Rosenberg, 2001). A necessidade de reestruturar o ensino superior e de fazer a “reengenharia” das instituições politécnicas e universitárias face às mudanças globais plasmadas no Processo de Bolonha tornou-se um imperativo, ao qual a aplicação de tecnologias digitais não foi omissa. Os resultados

percebidos e avaliados mostram-se efectivos, designadamente, na tendência do controlo e regulação da aprendizagem pelo estudante, e na partilha de materiais impressos a par de multimédia e disponibilidade *online* de informação seleccionada.

No entanto, sem menosprezar as vantagens oferecidas pelas Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), as características técnicas dos recursos multimédia não substituem os processos de comunicação ou interacção directa em resposta às necessidades individuais numa modalidade face-a-face.

Os “verdadeiros” ambientes de aprendizagem, construtivistas e abertos à participação, promotores da autonomia e do pensamento crítico, dependem das circunstâncias sociais e psicológicas em que a aprendizagem tem lugar (Bates, 2000). Os aspectos cognitivos relacionados com a modelação, adequação ao estilo de aprendizagem e estruturação de conhecimentos pelo mapeamento são melhor orientados por instrução em dialética. As relações sócio-comunicativas são factor de eficácia enquanto suporte afectivo da aprendizagem. Aspectos como a motivação, satisfação, ou imaginação e criatividade participam no processamento da informação, devendo o desenho dos ambientes e experiências de aprendizagem reflectir o planeamento para actualização de competências na integração curricular implicando as diferentes dimensões de funcionamento. Assim, a criação e desenvolvimento de comunidades de aprendizagem, essencialmente pondo em comum as possibilidades e apoios, independentemente do figurino, deve assumir-se como colaborativa e de cooperação seja na concepção e desenvolvimento de conteúdos transmitidos por exposição oral com recurso a meios auxiliares, seja de conteúdos electrónicos (ou e-conteúdos, cf. Hartman, 1995).

Com efeito, as comunidades de prática e de aprendizagem parecem começar a modificar as estruturas institucionalizadas surgindo como um complemento de criação e disseminação de conhecimento e de formação (McMillan & Chavis, 1986; Shulman, 2000). Estas comunidades emergem como uma alternativa, em grupos descentralizados de indivíduos que se auto-organizam em torno de células funcionais e estáveis com o objectivo de se apoiarem no desenvolvimento de actividades de aprendizagem colaborativas (Anderson, 2007; Brown & Duguid, 2000).

O modelo de trabalho construtivista e colaborativo tem por base um diálogo reflexivo que se desenvolve em torno de elocuições específicas dedicadas a interesses particulares dos indivíduos em interacção particular, resultando da *inquiry* colectiva, permitindo “novas” funções que os professores e os estudantes são chamados a desempenhar nos novos ambientes de aprendizagem, entre as quais as de investigação em comunidade (Garrison *et al*, 2000; Garrison & Anderson, 2005) e as funções de e-moderação (Salmon, 2000; 2004). Ao aceitarmos que os ambientes virtuais são ferramentas inovadoras para a criação de comunidades de aprendizagem, e que as características psicológicas influenciam profundamente a visão do mundo, então é crucial reconhecer a necessidade de uma perspectiva modelar na criação de contextos de aprendizagem (Afonso & Figueiredo, 2000)

que reconheça vários estilos de aprendizagem e, conseqüentemente, ambientes preferenciais para aprender.

Assim, e baseando-nos na análise das perspectivas e percepções de estudantes e professores do ensino superior, o objectivo principal deste estudo é testar, empiricamente, novos cenários de aprendizagem em *blended learning* (Beer & Mason, 2009; Graham, 2006) avaliando a eficácia de modelos pedagógicos como o *Modelo de Comunidades de Investigação* de Garrison (2000) ou o *Modelo E-moderating* de Salmon (2000).

2. Metodologia

Com fundamento nas concepções de aprendizagem mistas, de componente presencial e suplemento (in)formativo “à distância”, o presente estudo situa-se num paradigma de natureza fenomenológica e ideográfica (Cohen & Manion, 1990). A análise qualitativa permitirá conhecer as concepções dos professores sobre os novos cenários de aprendizagem, as representações sobre as suas práticas em *blended learning systems* e as suas motivações para a utilização destes modelos de aprendizagem.

Os procedimentos quantitativos decorrentes do plano quasi-experimental, tomando como participantes do nosso estudo estudantes de grupos já constituídos formalmente em turmas, sem aleatorização, (n aproximado de mil estudantes do ensino superior público e privado, politécnico e universitário), visam estudar o impacto do tratamento experimental de introdução de modelos e metodologias mistos de ensino-aprendizagem em unidades curriculares das Ciências Sociais e Humanas, cujos efeitos pretendemos conhecer e sistematizar, segundo um conjunto de variáveis-critério que se prendem com os resultados da aprendizagem esperados em sede de unidade curricular. Os preditores considerados são relativos a características dos estudantes e à análise das tarefas com que se confrontam, com correspondência aos processos de resolução, tradutores do perfil de competências de aprendizagem.

A importância de programas de formação configurados em *blended learning* reside: “the acquisition of e-moderating skills cannot be achieved vicariously by lecturers observing others online teachers or by looking at exemplary web sites. Enabling lecturers to use technology, means providing training that is motivating, attention gaining, relevant and confidence building” (Salmon, 2004, p. 62).

3. Referências Bibliográficas

Afonso, A., & Figueiredo, A. (2000). Web-based learning and the role of context. In Kinshuk et al. (eds.). *Proceedings of the International Workshops on Advanced Learning Technologies 2000* (pp. 270-271). Los Alamitos, CA:IEEE.

Anderson, P. (2007). *What is web 2.0? Ideas, technologies and implications for education*. Bristol: JISC.

VII Conferência Internacional de TIC na Educação

- Babin, P. (1993). *Linguagem e Cultura dos Média*. Lisboa: Bertrand Editora.
- Bates, A. (2000). *Managing Technological Change: Strategies for College and University Leaders*. San Francisco: Jossey Bass.
- Beer, M., & Mason, R. (2009). Using a blended approach to facilitate postgraduate supervision. *Innovations in Education and Teaching International*, 46 (2), 213-226.
- Brown, J., & Duguid, P. (2000). *The Social life of information*. Boston, Massachusetts: Harvard Business School Press.
- Cohen. L., & Manion, L. (1990). *Métodos de Investigación Educativa*. Madrid: La Muralla.
- Garrison, D., & Anderson, T. (2005). *El e-learning en el siglo XXI. Investigación e práctica*. Barcelona: Octaedro.
- Garrison, D., Anderson, T., & Archer, W. (2000). Critical Inquiry in a Text- Based Environment: Computer Conferencing in Higher Education. *The Internet and Higher Education*, 2 (2-3), 87-105.
- Graham, C. (2006). Blended Learning Systems. In Curtis J. Bonk & Charles Graham (Eds.), *The Handbook of Blended Learning- Global Perspectives, Local Designs* (3-21). San Francisco: Pfeiffer.
- Hartman, V. (1995). Teaching and Learning Style Preferences: Transitions Through Technology. *VCCA Journal*, 9, 2, Summer, pp.18-20.
- Masie, E. (2006). The Blended Learning Imperative. In Curtis J. Bonk e Charles Graham (Eds.), *The Handbook of Blended Learning- Global Perspectives, Local Designs* (pp.22-26). San Francisco: Pfeiffer.
- McMillan, D., & Chavis, D. (1986). Sense of Community: A Definition and Theory. *Journal of Community Psychology*, 14, 6-23.
- Rosenberg, M. (2001). *E-learning: Strategies for Delivering Knowledge in the Digital Age*. New York: McGrawHill.
- Salmon, G. (2000). *E-Moderating. The Key to Teaching and Learning Online*. London: Kogan Page.
- Salmon, G. (2004). *E-actividades. El factor clave para una formación en línea activa*. Barcelona: Editorial UOC.
- Shulman, L. (2000). From Minsk to Pinsk. Why a scholarship of teaching and learning? *Journal of the Scholarship of Teaching and Learning*, vol.1, n.º1, pp. 48-53.